



RELATÓRIO

Acompanhamento do Mercado Portuário

Fevereiro, 2024



Notas:

1. Os dados estatísticos relativos à atividade portuária utilizados no presente relatório foram disponibilizados pelas Administrações Portuárias do Continente, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT.
2. Alguns dados, principalmente os relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção posterior.
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à Carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem a Diretiva 2009/42/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de maio de 2009, (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de navios inclui algumas tipologias não abrangidas pela Diretiva.
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship*, por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias.
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica, e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o seu movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).

ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	7
2.1. Movimento Geral de Carga	7
✓ Por Porto	9
✓ Por Tipologia de Carga	11
✓ Por Tipologia de Carga e Porto	14
✓ Fluxos de Embarque e de Desembarque	17
2.2. Movimento Geral de Contentores	19
✓ Tráfego Total (TEU)	19
✓ Tráfego com o <i>Hinterland</i> e em <i>Transhipment</i> (TEU)	21
2.3. Movimento Geral de Navios	23
3. ENQUADRAMENTO IBÉRICO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA	27
3.1. Movimentação de Carga	27
3.2. Tráfego de Contentores	28
ANEXO (Desempenho dos Mercados Portuários)	30

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O movimento de carga do sistema portuário comercial do continente (doravante também designado por sistema portuário ou sistema portuário nacional) registou uma evolução positiva de +11% no primeiro bimestre de 2024, com um total de 14,5 milhões de toneladas, tendo-se, por sua vez, observado no mês de fevereiro, uma movimentação de 7,2 milhões de toneladas, mantendo a tendência de crescimento (+13,2%) também verificada em janeiro, quando comparados com os períodos homólogos do ano de 2023 (ver Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese do movimento portuário em fevereiro de 2024

Carga movimentada (10 ³ t)					
Portos	Mensal (10 ³ t)	Acumulado anual (10 ³ t)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulada (%)	
Viana do Castelo	30	61	0,4%	-3,0%	
Leixões	1.052	2.155	14,8%	-6,6%	
Aveiro	454	884	6,1%	-9,4%	
Figueira da Foz	140	321	2,2%	-10,1%	
Lisboa	1.174	2.126	14,6%	20,1%	
Setúbal	564	1.127	7,7%	2,3%	
Sines	3.756	7.856	54,0%	20,5%	
Faro		9	0,1%	-22,8%	
Total	7.170	14.539	100,0%	11,0%	
Variação hómologa					
	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Mensal	-4,6%	-6,2%	2,8%	-2,7%	13,2%
Acumulado	-7,3%	-3,1%	-0,7%	-4,4%	11,0%

Contentores movimentados (10 ³ TEU)					
Portos	Mensal (TEU)	Acumulado anual (TEU)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulada (%)	
Leixões	53,3	105,2	20,8%	-1,6%	
Aveiro	1,0	2,7	0,5%	2,0%	
Figueira da Foz	1,5	3,6	0,7%	7,4%	
Lisboa	31,6	64,0	12,6%	7,3%	
Setúbal	11,2	23,2	4,6%	-21,5%	
Sines	146,9	307,2	60,7%	39,2%	
Total	245,4	505,9	100,0%	19,7%	
Variação hómologa					
	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Mensal	-7,3%	-0,3%	-2,7%	4,0%	11,7%
Acumulado	-12,0%	9,3%	-3,2%	-8,7%	19,7%

Navios (N.º de escalas)					
Portos	Mensal (N)	Acumulado anual (N)	Quota acumulada (% nacional)	Var. homóloga acumulada (%)	
Viana do Castelo	14	29	1,9%	-27,5%	
Leixões	166	348	23,2%	-2,2%	
Aveiro	74	153	10,2%	-8,9%	
Figueira da Foz	27	64	4,3%	-17,9%	
Lisboa	150	324	21,6%	-6,1%	
Setúbal	136	265	17,7%	1,9%	
Sines	154	310	20,7%	1,3%	
Faro	1	3	0,2%	0,0%	
Portimão	1	1	0,1%		
Total	723	1.497	100,0%	-3,8%	
Variação hómologa					
	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Mensal	1,3%	-14,6%	-5,0%	23,4%	-9,3%
Acumulado	2,8%	-10,9%	-6,3%	12,1%	-3,8%

Ao nível de cada porto releva-se em particular o acréscimo expressivo de movimento observado no porto de Sines, de +20,5% (+1,3 milhões de toneladas), seguido por Lisboa, com +20,1% (+356 mil toneladas), e Setúbal, com +2,3% (+26 mil toneladas), tendo esta evolução favorável sido atenuada pela quebra de tráfego observada nos portos de Leixões (-153 mil toneladas; -6,6%), de Aveiro (-92 mil toneladas; -9,4%) e da Figueira da Foz (-36 mil toneladas; -10,1%).

Nos portos de menor expressão em termos de movimentação de carga, ou seja, Viana do Castelo e Faro, observaram-se igualmente decréscimos de, respetivamente, -3% (-2 mil toneladas) e -22,8% (-3 mil toneladas).

O movimento de contentores aumentou +19,7% no primeiro bimestre de 2024, quando comparado com o período homólogo de 2023, cifrando-se em 506 mil TEU (Unidade Equivalente do Contentor de 20 Pés), com o contributo da movimentação do mês de fevereiro, cifrada em 245 mil TEU (+11,7%) (ver Quadro 1).

Este crescimento do tráfego de contentores teve origem nas variações positivas observadas nos portos de Sines (+87 mil TEU; +39,2%), de Lisboa (+4 mil TEU; +7,3%), da Figueira da Foz (+244 TEU; +7,4%) e de Aveiro (+54 TEU; +2%), tendo, em contrapartida, este tipo de tráfego decrescido em Setúbal (-6 mil TEU; -21,5%) e Leixões (-2 mil TEU; -1,6%).

Ao contrário do observado no mês de janeiro, em que o número de escalas de navios tinha aumentado, em fevereiro observou-se uma redução de -9,3%, com 723 escalas de navios, dando origem a que o mesmo indicador para o primeiro bimestre de 2024, cifrado em 1 497 escalas de navios, também observasse uma evolução negativa (-3,8%) (ver Quadro 1).

Por infraestrutura portuária, constatou-se apenas o aumento do número de escalas em Setúbal e Sines, tendo os demais portos verificado uma redução de navios escalados, com exceção de Faro que manteve o número de escalas do ano anterior.

De forma sintética, serão de destacar as seguintes evoluções mais relevantes nos mercados portuários, considerados pelo binómio porto-tipologia de carga movimentada:

- O acréscimo de movimentação da Carga Contentorizada (+1,2 milhões de toneladas; +48%) e de Produtos Petrolíferos (+296 mil toneladas; +22,6%) no porto de Sines, a que se juntaram os incrementos de Carga Fracionada (+253 mil toneladas; +1158,1%) e da Carga Contentorizada (+101 mil toneladas; +16,3%) em Lisboa, bem como dos Outros Granéis Sólidos no porto de Setúbal (+117 mil toneladas; +40,6%); e
- A redução do Petróleo Bruto (-209 mil toneladas; -11,1%) em Sines e dos Outros Granéis Líquidos (-101 mil toneladas; -50,2%) no porto de Lisboa.

No contexto da atividade portuária de movimentação de carga e na perspetiva do fluxo das operações em termos de embarque e de desembarque, assinala-se que, nos primeiros dois meses de 2024, foram desembarcadas 8,7 milhões de toneladas, que representaram 60,1% do tráfego total, traduzindo um incremento de movimentação de +9,7% (+773 mil toneladas) relativamente ao período homólogo de 2023, e embarcadas 5,8 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de +12,9% (+662 mil toneladas).

Efetuada um exercício de apreciação de desempenho comparativo entre os portos dos sistemas portuários nacional e espanhol no primeiro bimestre de 2024, salvaguardadas as diferenças e dimensões entre ambos, constata-se que o sistema portuário nacional registou um desempenho melhor, concretizado num maior crescimento do lado português, ou seja, de +11%, quando o homólogo espanhol se limitou a +2,2%.

No âmbito específico do movimento de contentores, em que ambos os sistemas portuários evoluíram positivamente, os portos nacionais registaram um crescimento expressivamente superior, com +19,7%, tendo o conjunto dos portos espanhóis ficado por um incremento de +9,7%.

2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO

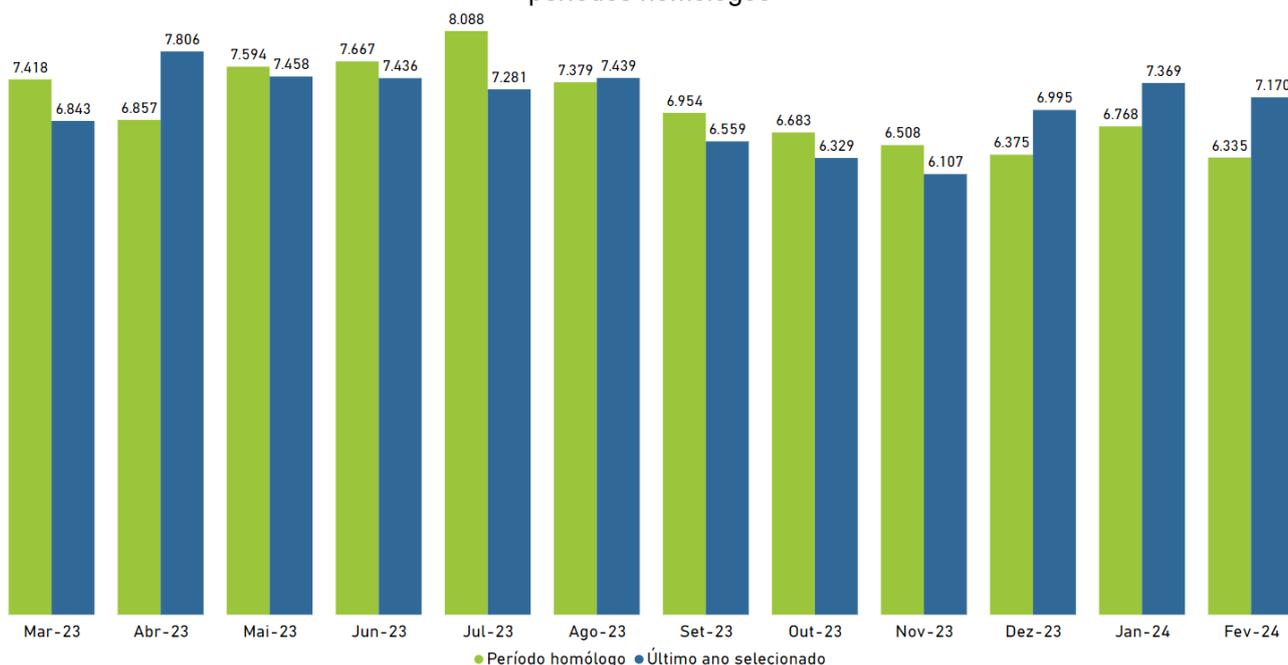
Neste capítulo procede-se a uma breve análise do comportamento do mercado portuário, constituído pelos portos comerciais do continente no primeiro bimestre de 2024, relativamente a:

- Movimento de carga, em valores agregados por tipologia e por porto;
- Movimento geral de contentores, em termos globais e em cada um dos segmentos de tráfego de *transhipment* e com o *hinterland*; e
- Movimento de navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas aquando da estadia em porto.

2.1. Movimento Geral de Carga

O volume de carga movimentada no mês de fevereiro cifrou-se em 7,2 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de +13,2% relativamente ao mês homólogo de 2023, mantendo a tendência de crescimento já constatada em janeiro, e viabilizando uma evolução positiva global do primeiro bimestre de +11%, num movimento total de 14.5 milhões de toneladas (ver Gráfico 1 e Quadro 2).

Gráfico 1 – Carga movimentada (10³ ton) nos 12 meses anteriores a fevereiro de 2024 e períodos homólogos



Quadro 2 – Síntese de carga movimentada em fevereiro e acumulado de 2024

Carga movimentada (10 ³ t)					
Portos	Mensal (10 ³ t)	Acumulado anual (10 ³ t)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulado (%)	
▲					
Viana do Castelo	30	61	0,4%	-3,0%	
Leixões	1.052	2.155	14,8%	-6,6%	
Aveiro	454	884	6,1%	-9,4%	
Figueira da Foz	140	321	2,2%	-10,1%	
Lisboa	1.174	2.126	14,6%	20,1%	
Setúbal	564	1.127	7,7%	2,3%	
Sines	3.756	7.856	54,0%	20,5%	
Faro		9	0,1%	-22,8%	
Total	7.170	14.539	100,0%	11,0%	
Variação homóloga					
	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Mensal	-4,6%	-6,2%	2,8%	-2,7%	13,2%
Acumulado	-7,3%	-3,1%	-0,7%	-4,4%	11,0%

Ao analisar-se a evolução do movimento de carga do sistema portuário nos primeiros bimestres dos últimos cinco anos, verifica-se que a variação média anual nesse período observa uma tendência muito ligeira de crescimento (+0,5%), particularmente influenciada pela quebra média de tráfego de -10,1% no porto de Leixões, contrariada por uma tendência de crescimento médio em Lisboa (+6,2%), Setúbal (+3,7%), Sines (+2,7%), Viana do Castelo (+1,5%) e Aveiro (+1,3%). Por sua vez, no porto da Figueira da Foz observa-se a manutenção do tráfego, enquanto que em Faro a perda média de tráfego foi de -16,6%, mas que representa apenas 0,1% do tráfego total do sistema portuário (ver Quadro 3).

Releva, no caso de Leixões, que terá naturalmente de se considerar o efeito do encerramento da refinaria da GALP em Leça da Palmeira, que era responsável pela quase totalidade do movimento de granéis líquidos no porto em apreço, e apresentando um impacto estimado de quebra de tráfego superior a 5 milhões de toneladas.

Quadro 3 – Carga movimentada (10³ ton) no primeiro bimestre em 2020-2024

Porto	2020	2021	2022	2023	2024	Quota (% do nacional)	Média anos selecionados (10 ³ t)	Tx. Variação média anual (%)
▲								
⊕ Viana do Castelo	58	54	55	63	61	0,4 %	58	1,5 %
⊕ Leixões	3.299	2.388	2.327	2.308	2.155	14,8 %	2.495	-10,1 %
⊕ Aveiro	839	921	988	976	884	6,1 %	922	1,3 %
⊕ Figueira da Foz	321	253	302	357	321	2,2 %	311	0,0 %
⊕ Lisboa	1.670	1.440	1.705	1.770	2.126	14,6 %	1.742	6,2 %
⊕ Setúbal	974	920	920	1.101	1.127	7,7 %	1.008	3,7 %
⊕ Sines	7.064	7.819	7.409	6.517	7.856	54,0 %	7.333	2,7 %
⊕ Faro	18	13	2	11	9	0,1 %	11	-16,6 %
Total	14.242	13.808	13.709	13.103	14.539	100,0 %	13.880	0,5 %

✓ Por Porto

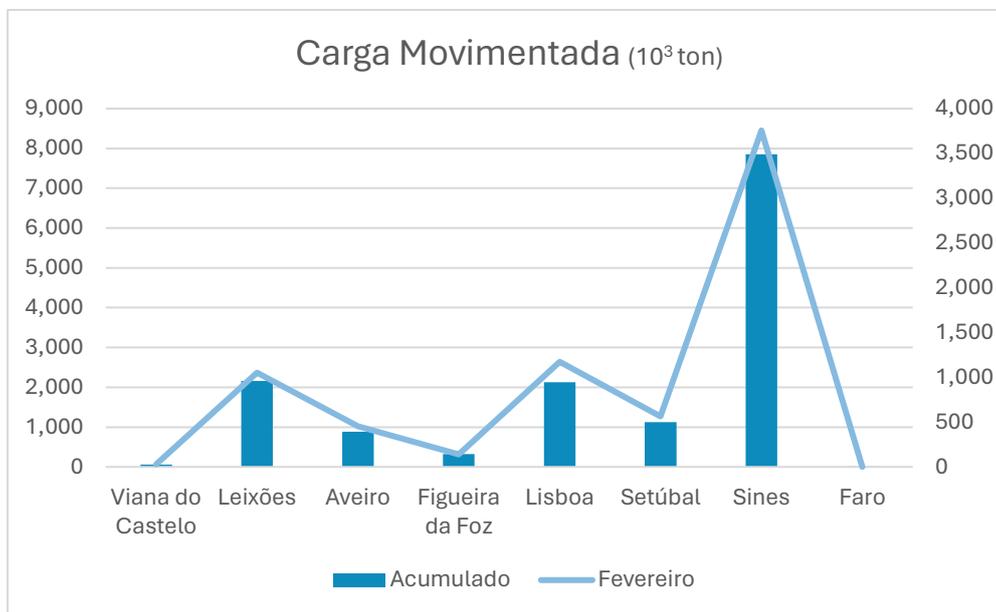
Importa sublinhar a sazonalidade dos mercados portuários, pelo que a análise de um período muito curto, de apenas dois meses, apresenta um significado de interpretação bastante limitado.

Feita essa ressalva, e no que concerne ao movimento agregado por porto, constata-se que Sines é o que mais influencia o comportamento do sistema portuário ao deter uma quota maioritária absoluta (54%), tendo movimentado nos primeiros dois meses de 2024, 7,9 milhões de toneladas, representando um incremento significativo de tráfego (+1,3 milhões de toneladas; +20,5%) (ver Gráfico 2 e Quadro 4).

Igualmente, o porto de Lisboa, apresentando um movimento acumulado de 2,1 milhões de toneladas, regista um desempenho expressivamente positivo (+356 mil toneladas; +20,1%), seguido por Setúbal que movimentou 1,1 milhões de toneladas (+26 mil toneladas; +2,3%).

Todos os demais portos contrariaram a referida evolução favorável, com maior ou menor expressão, nomeadamente, Leixões, que movimentou 2,2 milhões de toneladas (-153 mil toneladas; -6,6%), Aveiro, com 884 mil toneladas (-92 mil toneladas; -9,4%), Figueira da Foz, com 321 mil toneladas (-36 mil toneladas; -10,1%), Viana do Castelo, com 61 mil toneladas (-2 mil toneladas; -3%) e Faro, com 9 mil toneladas (-3 mil toneladas; -22,8%).

Gráfico 2 – Carga movimentada por porto em fevereiro e acumulado de 2024



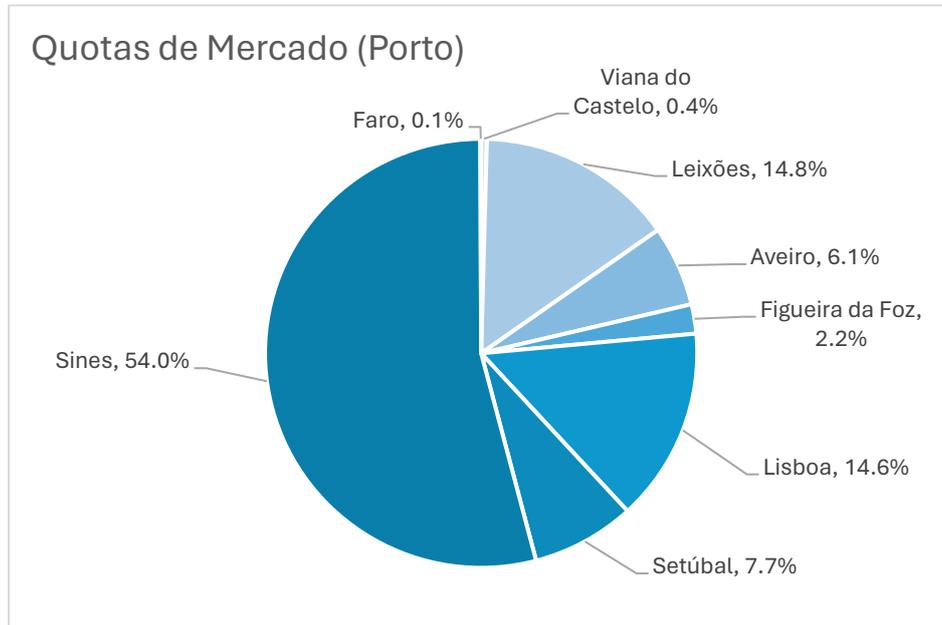
Quadro 4 – Carga movimentada por porto em fevereiro e acumulado de 2024

Período	Porto	Mensal				Acumulado			
		Valor (10 ³ t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ³ t)	Var. homóloga (%)	Valor (10 ³ t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ³ t)	Var. homóloga (%)
▲	Viana do Castelo	30	0,4%	-4 ●	-10,7%	61	0,4%	-2 ●	-3,0%
⊕	Leixões	1.052	14,7%	-71 ●	-6,4%	2.155	14,8%	-153 ▼	-6,6%
⊕	Aveiro	454	6,3%	43 ●	10,6%	884	6,1%	-92 ●	-9,4%
⊕	Figueira da Foz	140	1,9%	-41 ●	-22,7%	321	2,2%	-36 ●	-10,1%
⊕	Lisboa	1.174	16,4%	252 ●	27,4%	2.126	14,6%	356 ●	20,1%
⊕	Setúbal	564	7,9%	6 ●	1,0%	1.127	7,7%	26 ●	2,3%
⊕	Sines	3.756	52,4%	657 ●	21,2%	7.856	54,0%	1.339 ●	20,5%
⊕	Faro			-8 ●	-100,0%	9	0,1%	-3 ●	-22,8%
	Total	7.170	100,0%	835 ●	13,2%	14.539	100,0%	1.436 ●	11,0%

▼ < -100 -100 ≤ ● ≤ +100 ● > +100

Sines apresenta a maior quota de mercado, em termos absolutos, de movimentação de mercadorias, com 54%, conforme anteriormente referido, seguido pelos seguintes portos por ordem decrescente: Leixões (14,8%); Lisboa (14,6%); Setúbal (7,7%); Aveiro (6,1%); Figueira da Foz (2,2%); Viana do Castelo (0,4%); e Faro (0,1%) (ver Gráfico 3).

Gráfico 3 – Quota de mercado por porto de carga movimentada (Acumulado/2024)



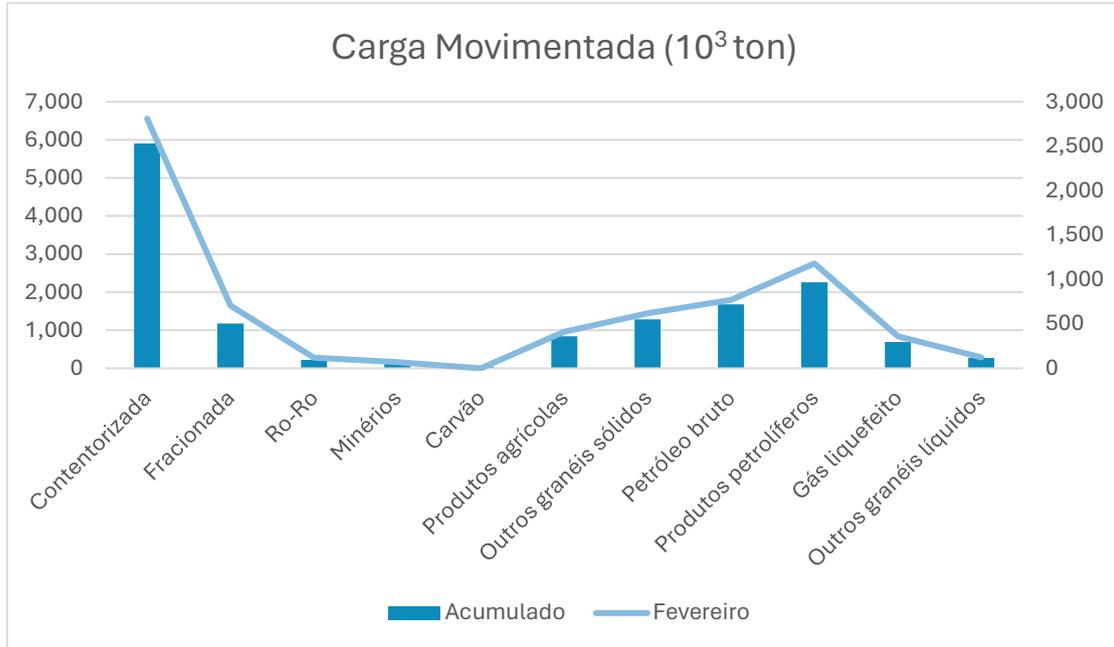
✓ Por Tipologia de Carga

As tipologias de carga que mais influenciam o desempenho do sistema portuário são a Carga Contentorizada (40,6%), os Produtos Petrolíferos (15,5%) e o Petróleo Bruto (11,6%), que representam no seu conjunto 67,7% da tonelagem total de carga movimentada, sendo que no período em análise têm subjacentes variações homólogas, respetivamente, de +27% (+1,3 milhões de toneladas), de +12,2% (+246 mil toneladas) e de -11,1% (-209 mil toneladas) (ver Gráfico 4 e Quadro 5).

Num patamar seguinte assinalam-se as tipologias de carga dos Outros Granéis Sólidos (8,8%), a Carga Fracionada (8,1%) e os Produtos Agrícolas (5,8%), as quais registaram todas evoluções positivas de, respetivamente, +8% (+95 mil toneladas), +14,4% (+148 mil toneladas) e +6,5% (+51 mil toneladas).

Nas tipologias de carga com menor expressão, cuja quota de mercado individual é inferior a 5%, observaram-se desempenhos positivos no Gás Liquefeito (+33 mil toneladas; +5%) e no Carvão (+29 mil toneladas; +145,6%), e decréscimos nos Outros Granéis Líquidos (-128 mil toneladas; -32%), na Carga *Roll On - Roll Off* (Ro-Ro) (-63 mil toneladas; -22%) e Minérios (-22 mil toneladas; -12,1%).

Gráfico 4 – Carga movimentada por tipologia em fevereiro e acumulado de 2024



Quadro 5 – Carga movimentada por tipologia em fevereiro e acumulado de 2024

Período	Mensal				Acumulado			
	Valor (10 ³ t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ³ t)	Var. homóloga (%)	Valor (10 ³ t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ³ t)	Var. homóloga (%)
Carga geral	3.635	50,7%	634	21,1%	7.303	50,2%	1.341	22,5%
Contentorizada	2.809	39,2%	425	17,8%	5.904	40,6%	1.256	27,0%
Fracionada	705	9,8%	249	54,7%	1.176	8,1%	148	14,4%
Ro-Ro	121	1,7%	-40	-24,9%	223	1,5%	-63	-22,0%
Grânéis sólidos	1.099	15,3%	4	0,4%	2.335	16,1%	153	7,0%
Minérios	69	1,0%	-30	-30,6%	162	1,1%	-22	-12,1%
Carvão					49	0,3%	29	145,6%
Produtos agrícolas	409	5,7%	-18	-4,2%	839	5,8%	51	6,5%
Outros grânéis sólidos	621	8,7%	52	9,2%	1.286	8,8%	95	8,0%
Grânéis líquidos	2.436	34,0%	196	8,8%	4.901	33,7%	-58	-1,2%
Petróleo bruto	772	10,8%	-115	-12,9%	1.680	11,6%	-209	-11,1%
Produtos petrolíferos	1.179	16,4%	380	47,5%	2.259	15,5%	246	12,2%
Gás liquefeito	361	5,0%	9	2,7%	689	4,7%	33	5,0%
Outros grânéis líquidos	124	1,7%	-78	-38,6%	273	1,9%	-128	-32,0%
Total	7.170	100,0%	835	13,2%	14.539	100,0%	1.436	11,0%

▼ < -100
● -100 ≤ ≤ +100
● > +100

Por categorias de carga poderá constatar-se o seguinte no primeiro bimestre de 2024:

- A categoria da Carga Geral totalizou 7,3 milhões de toneladas, tendo observado um incremento de +22,5% (+1,3 milhões de toneladas) relativamente ao primeiro bimestre de 2023, basicamente suportado no crescimento da Carga Contentorizada (+1,3 milhões de toneladas; +27%), atingindo 5,9 milhões de toneladas, essencialmente como consequência dos acréscimos registados nos portos de Sines (+1,2 milhões de toneladas; +48%), a que se seguiu Lisboa (+101 mil toneladas; +16,3%), Aveiro (+4 mil toneladas; +19,6%) e Figueira da Foz (+3 mil toneladas; +15%). Por sua vez, o porto de Setúbal observou uma quebra de -21,1% (-62 mil toneladas), acompanhada, mas em menor proporção, por Leixões, que registou uma redução de -3,4% (-37 mil toneladas) do movimento de carga contentorizada.

Constatou-se igualmente um contributo positivo da Carga Fracionada que incrementou +14,4% (+148 mil toneladas), para um total de 1,2 milhões de toneladas, suportado de forma quase exclusiva no seu crescimento no porto de Lisboa (+253 mil toneladas; +1158,1%), tendo todos os demais portos, com exceção de Sines, registado perdas neste tráfego, designadamente em Aveiro (-35 mil toneladas; -9,6%), Setúbal (-25 mil toneladas; -10,5%), Leixões (-24 mil toneladas; -12,7%) e Figueira da Foz (-22 mil toneladas; -11,7%).

No tráfego Ro-Ro observou-se uma redução de -22% (-63 mil toneladas), totalizando 223 mil toneladas, tendo por base as quebras verificadas nos portos de Leixões (-64 mil toneladas; -31,3%) e de Sines (-6 mil toneladas; -71,4%), apenas parcialmente compensadas por Setúbal (+4 mil toneladas; +4,8%) e Lisboa (+4 mil toneladas) que voltou este ano a registar este tipo de tráfego;

- Os Granéis Sólidos, que totalizaram 2,3 milhões de toneladas, cresceram +7% (+153 mil toneladas), com suporte nos incrementos dos vários mercados globais de granéis sólidos, com exceção dos Minérios, mas com maior preponderância nos Outros Granéis Sólidos, que cresceram +8% (+95 mil toneladas) para 1,3 milhões de toneladas, principalmente com suporte nas evoluções favoráveis dos portos de Setúbal (+117 mil toneladas; +40,6%) e de Leixões (+22 mil toneladas; +10,7%), atenuadas pelos decréscimos da Figueira da Foz (-18 mil toneladas; -11,7%) e de Aveiro (-17 mil toneladas; -7,3%).

Os Produtos Agrícolas que, ascendendo a 839 mil toneladas, verificaram um incremento de +6,5% (+51 mil toneladas), com base essencialmente nas evoluções positivas dos

portos de Lisboa (+97 mil toneladas; +18,4%) e de Setúbal (+11 mil toneladas, +32,6%), mitigados pela quebra que se constou em Aveiro (-51 mil toneladas; -41,9%).

O movimento do Carvão, embora na sua expressão diminuta de 49 mil toneladas, aumentou +145,6% (+29 mil toneladas), com base na movimentação exclusiva no porto de Setúbal, tendo os Minérios, com um movimento de 162 mil toneladas, constatado uma quebra de -12,1% (-22 mil toneladas), com suporte no decréscimo verificado em Setúbal (-37 mil toneladas; -37,9%), mitigado pela evolução favorável de Leixões (+15 mil toneladas; +17,1%); e

- No que concerne à categoria dos Granéis Líquidos, que totalizaram 4,9 milhões de toneladas e que tiveram globalmente uma redução de -1,2% (-58 mil toneladas), a maior redução provém do Petróleo Bruto que caiu -11,1% (-209 mil toneladas) para 1,7 milhões de toneladas e que foi exclusivamente movimentado no porto de Sines, a que se seguiram os Outros Granéis Líquidos que, movimentando globalmente 273 mil toneladas, caíram -32% (-128 mil toneladas), com origem em Lisboa (-101 mil toneladas; -50,2%), Sines (-31 mil toneladas, -73,2%) e Setúbal (-16 mil toneladas; -39,5%), suplantando o único crescimento observado neste tipo de carga, que foi registado no porto de Aveiro (+21 mil toneladas; +18,4%).

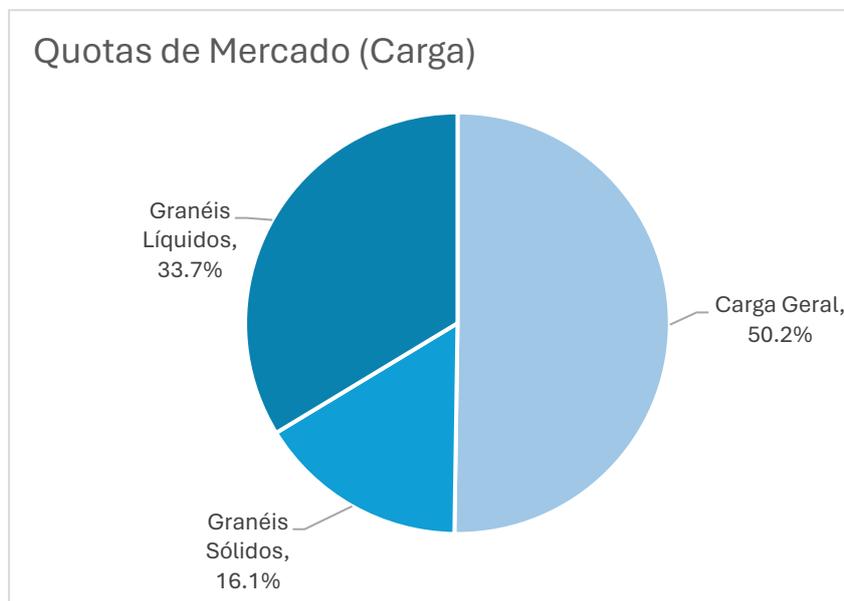
Por sua vez, os Produtos Petrolíferos cresceram +12,2% (+246 mil toneladas) para 2,3 milhões de toneladas, essencialmente com o incremento significativo observado no porto de Sines (+296 mil toneladas; +22,6%), muito ligeiramente apoiado por Lisboa (+7 mil toneladas; +4,2%) e Setúbal (+6 mil toneladas; +38,8%), e parcialmente contrariado pelas redução registadas em Leixões (-47 mil toneladas; -11,6%) e Aveiro (-14 mil toneladas; -13,2%).

Finalmente, o Gás Liquefeito, representando um movimento de 689 mil toneladas, aumentou globalmente em +5% (+33 mil toneladas), com base no crescimento dos mercados de Sines (+36 mil toneladas; +6%) e de Lisboa (+5 mil toneladas), e redução em Leixões (-7 mil toneladas; -24,8%).

✓ Por Tipologia de Carga e Porto

A agregação da carga por forma de acondicionamento revela que a Carga Geral representa 50,2% do total de movimentação do sistema portuário, os Granéis Sólidos detêm uma quota de 16,1% e os Granéis Líquidos apresentam uma parcela de 33,7% (ver Gráfico 5 e Quadro 6).

Gráfico 5 – Quota de mercado por categoria de carga (Acumulado/2024)



Quadro 6 – Quota de mercado por porto e categoria de carga (Acumulado/2024)

Porto / Categoria	Carga Geral		Granéis Sólidos		Granéis Líquidos		Totais Porto	
	mil ton	Quota (%)	mil ton	Quota (%)	mil ton	Quota (%)	mil ton	Quota (%)
Viana do Castelo	30	0,4%	30	1,3%	1	0,0%	61	0,4%
Leixões	1 359	18,6%	411	17,6%	385	7,9%	2 155	14,8%
Aveiro	350	4,8%	284	12,1%	251	5,1%	884	6,1%
Figueira da Foz	188	2,6%	133	5,7%		0,0%	321	2,2%
Lisboa	996	13,6%	851	36,4%	280	5,7%	2 126	14,6%
Setúbal	522	7,1%	559	24,0%	45	0,9%	1 127	7,7%
Sines	3 860	52,8%	58	2,5%	3 938	80,4%	7 856	54,0%
Faro		0,0%	9	0,4%		0,0%	9	0,1%
Totais Categoria	7 303	50,2%	2 335	16,1%	4 901	33,7%	14 539	100,0%
		100,0%		100,0%		100,0%		

Considerando cada mercado como o binómio porto-carga, observaram-se crescimentos em 24 mercados, no valor global de +2,3 milhões de toneladas, a par de uma quebra em 28 mercados, representando -854 mil toneladas, originando um crescimento do nível de movimentação global do sistema portuário, comparativamente com o primeiro bimestre de 2023, de +1,4 milhões de toneladas, ou seja, +11%, conforme anteriormente já mencionado (ver Quadro 7).

Quadro 7 – Carga movimentada por tipologia e porto (Acumulado/2024)

Carga \ Porto	Viana do Castelo		Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Totais	
	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)
Carga geral	30	-8,9%	1 359	-8,5%	350	-8,1%	188	-8,9%	996	56,0%	522	-13,8%	3 860	47,6%	0		7 303	22,5%
Contentorizada			1 053	-3,4%	23	19,6%	25	15,0%	717	16,3%	234	-21,1%	3 852	48,0%			5 904	27,0%
Fracionada	30	-8,9%	166	-12,7%	327	-9,6%	162	-11,7%	275	1158,1%	211	-10,5%	5	95,0%			1 176	14,4%
Ro-Ro	0		140	-31,3%					4		77	4,8%	3	-71,4%			223	-22,0%
Granéis sólidos	30	10,8%	411	7,2%	284	-19,4%	133	-11,7%	851	11,7%	559	27,4%	58	3,2%	9	-22,8%	2 335	7,0%
Minérios			101	17,1%							60	-37,9%					162	-12,1%
Carvão											49	145,6%					49	145,6%
Produtos agrícolas	12	83,8%	86	-9,2%	71	-41,9%			625	18,4%	44	32,6%		-100,0%			839	6,5%
Outros granéis sólidos	18	-12,4%	224	10,7%	212	-7,3%	133	-11,7%	225	-3,6%	406	40,6%	58	7,4%	9	-22,8%	1 286	8,0%
Granéis líquidos	1	-57,9%	385	-12,5%	251	2,8%	0		280	-24,3%	45	-19,4%	3 938	2,4%	0		4 901	-1,2%
Petróleo bruto													1 680	-11,1%			1 680	-11,1%
Produtos petrolíferos	1	-57,9%	361	-11,6%	92	-13,2%			175	4,2%	20	38,8%	1 610	22,6%			2 259	12,2%
Gás liquefeito			22	-24,8%	25	0,0%			5				637	6,0%			689	5,0%
Outros granéis líquidos			2	-11,3%	134	18,4%			100	-50,2%	25	-39,5%	11	-73,2%			273	-32,0%
Total Geral	61	-3,0%	2 155	-6,6%	884	-9,4%	321	-10,1%	2 126	20,1%	1 127	2,3%	7 856	20,5%	9	-22,8%	14 539	11,0%

Dentro da categoria da Carga Geral importa destacar o papel da Carga Contentorizada, que é a tipologia de carga mais movimentada (40,6%) e que foi operada nos portos de Sines, Leixões, Lisboa, Setúbal, Figueira da Foz e Aveiro, a qual observou um incremento de movimentação de +27% em relação ao primeiro bimestre do ano anterior, e onde se constataram crescimentos de tráfego nos mercados de Sines, Lisboa, Aveiro e Figueira da Foz, e reduções em Setúbal e Leixões.

A Carga Fracionada, que representa 8,1% do movimento do sistema portuário, foi movimentada em todos os portos com exceção de Faro, tendo observado incrementos nos mercados portuários de Lisboa e de Sines, e quebras nos restantes portos.

O tráfego Ro-Ro, com uma quota de mercado de 1,5%, tem maior expressão no porto de Leixões, onde caiu -31,3%, condicionando uma evolução negativa global de -22%, ocorrendo este mercado também nos portos de Setúbal, onde cresceu +4,8%, de Lisboa, que voltou a movimentar este tipo de tráfego no corrente ano, e de Sines, que constatou uma redução de -71,4%.

Os Minérios, com uma expressão de 1,1% no conjunto do movimento de mercadorias, registaram um crescimento no mercado associado ao porto de Leixões, mas uma redução maior em Setúbal, originando uma evolução negativa deste segmento de tráfego de -12,1%.

O Carvão, que representa atualmente apenas 0,3% do conjunto dos mercados portuários, apenas foi movimentado no porto de Setúbal e registando um aumento de +145,6%.

Os Produtos Agrícolas, que são responsáveis por 5,8% do tráfego total, cresceram nos portos de Lisboa, de Setúbal e de Viana do Castelo, observando um comportamento inverso em Aveiro, Leixões e Sines, originando um saldo global de movimentação de +6,5%.

Os Outros Granéis Sólidos, movimentados em todos os portos e representando 8,8% do tráfego do sistema portuário, observaram um acréscimo global de +8%, com suporte nos crescimentos nos portos de Leixões, de Setúbal e de Sines, e quebras de movimentação nos demais portos.

O Petróleo Bruto, com uma expressão de 11,6% do movimento total, registou uma redução de -11,1%, tendo por base a quebra deste tráfego no porto de Sines.

Os Produtos Petrolíferos, que representam 15,5% do movimento de carga no sistema portuário, cresceram +12,2%, com suporte nos incrementos verificados, principalmente, em Sines e, marginalmente, em Lisboa e Setúbal, mitigados pelas reduções nos portos de Leixões, Aveiro e Viana do Castelo.

O Gás Liquefeito, com um peso de 4,7%, foi movimentado essencialmente no porto de Sines, mas também, com expressão bastante mais reduzida, em Aveiro, Leixões e Lisboa, tendo observado uma evolução favorável de +5%, essencialmente pelo aumento verificado em Sines (+6%).

Finalmente, nos Outros Granéis Líquidos, representando 1,9% do movimento do sistema portuário, constatou-se uma redução de -32%, essencialmente com suporte nas quebras ocorridas nos portos de Lisboa, de Sines e de Setúbal, suplantando expressivamente a evolução favorável registada em Aveiro.

Em anexo apresentam-se quadros com os desempenhos observados nos vários mercados em função do tipo de carga por porto.

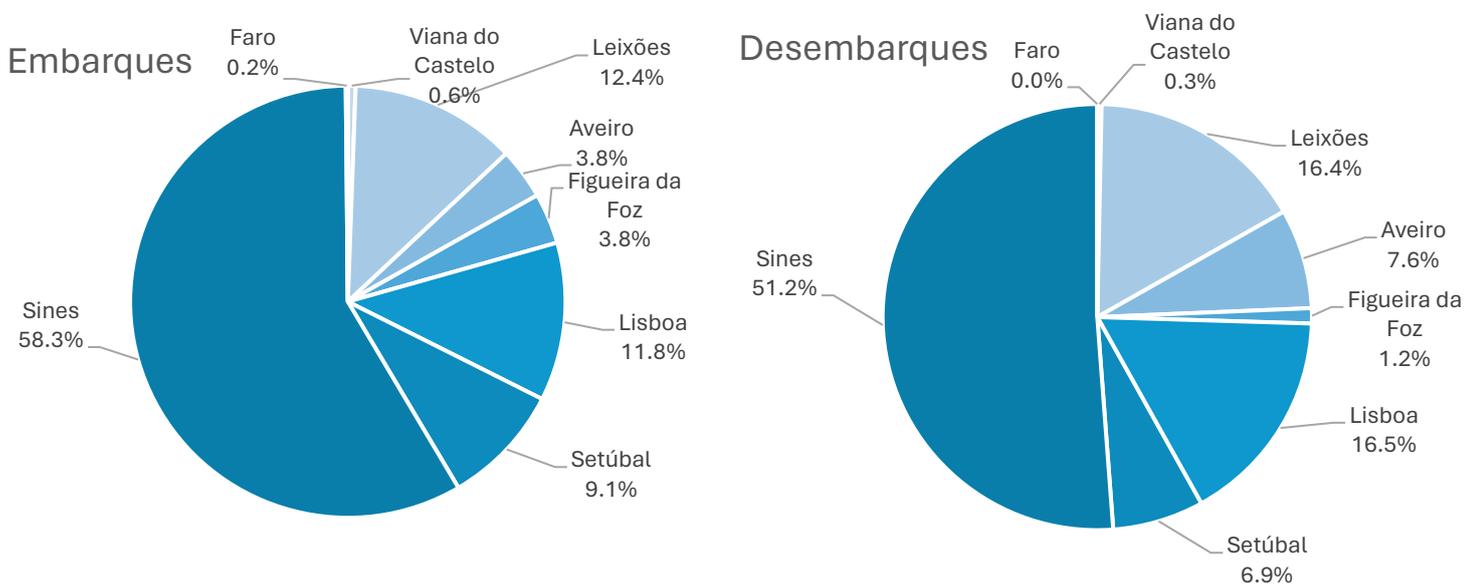
✓ Fluxos de Embarque e de Desembarque

O comportamento do sistema portuário resulta naturalmente da conjugação dos fluxos de embarque e de desembarque de cargas, independentes entre si e associados maioritariamente ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego processado em operações de *transshipment*, que contempla operações em ambos os sentidos.

O volume de desembarques registado nos primeiros dois meses de 2024, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, foi responsável por 60,1% do movimento portuário e registou um total de 8,7 milhões de toneladas, representando um crescimento de +9,7% (+773 mil toneladas), relativamente ao bimestre homólogo do ano anterior (ver Gráfico 6 e Quadro 8).

Por sua vez, o embarque de mercadorias ascendeu a 5,8 milhões de toneladas, refletindo um incremento de +12,9% (+662 mil toneladas).

Gráfico 6 – Quota de mercado por porto e sentido de movimento da carga (Acumulado/2024)



Quadro 8 – Carga movimentada por porto e sentido (Acumulado/2024)

Porto \ Fluxo	Jan-Fev / 2024 (10 ³ ton)		Quota (%)		Variação			
	Embarque	Desembarque	Embarque	Desembarque	Embarque		Desembarque	
					mil ton	%	mil ton	%
Viana do Castelo	33	28	54,0%	46,0%	-4	-9,6%	2	6,1%
Leixões	719	1 436	33,4%	66,6%	-35	-4,7%	-117	-7,6%
Aveiro	222	662	25,1%	74,9%	-37	-14,2%	-56	-7,7%
Figueira da Foz	220	101	68,6%	31,4%	-4	-1,9%	-32	-23,9%
Lisboa	687	1 439	32,3%	67,7%	21	3,2%	335	30,4%
Setúbal	526	600	46,7%	53,3%	-4	-0,8%	30	5,2%
Sines	3 381	4 475	43,0%	57,0%	728	27,4%	611	15,8%
Faro	9		100,0%		-3	-22,8%		
Total Geral	5 797	8 742	39,9%	60,1%	662	12,9%	773	9,7%

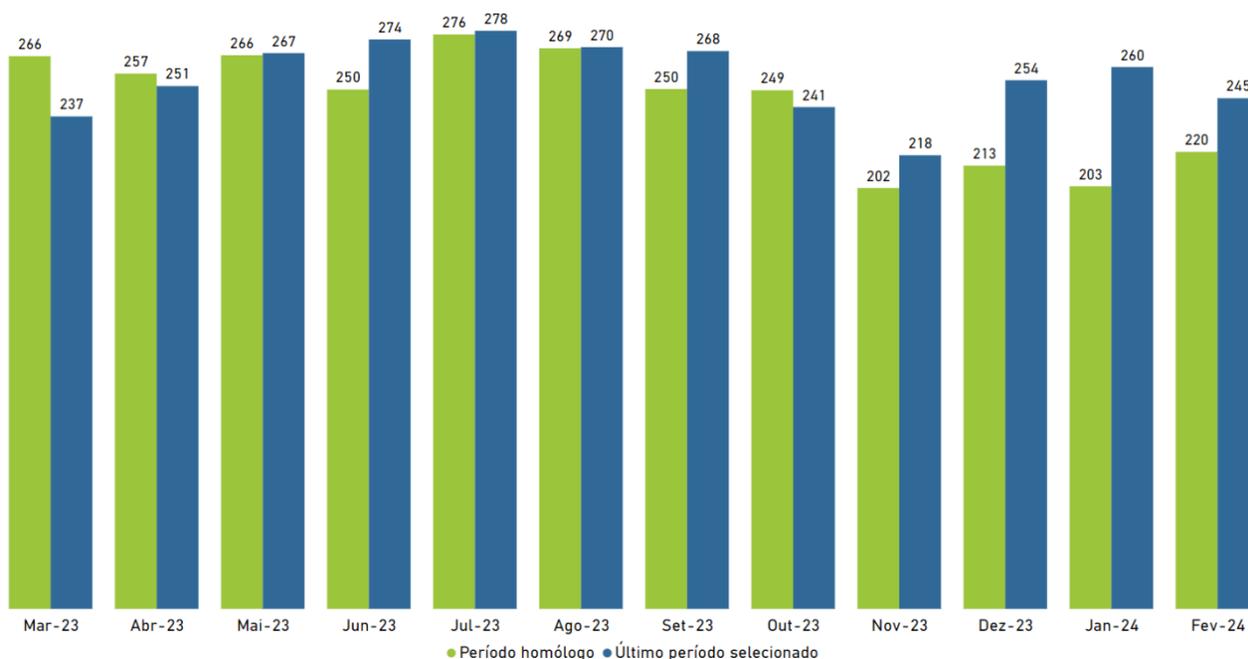
2.2. Movimento Geral de Contentores

A importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo internacional e nacional, nomeadamente na cabotagem insular, bem como na atividade portuária em geral, é confirmada pela quota detida pela Carga Contentorizada, de 40,6%, e ainda parte da quota de 1,5% relativa à carga Ro-Ro, o que justifica uma avaliação mais detalhada do comportamento deste mercado específico, agora efetuado na perspetiva de movimento de contentores, expresso em TEU, quer com origem ou destino no *hinterland* dos portos, quer no âmbito de operações de *transshipment*.

✓ Tráfego Total (TEU)

No tráfego global de contentores, incluindo, portanto, as operações de *transshipment* e com o *hinterland*, foi registado entre janeiro e fevereiro de 2024 um movimento de 506 mil TEU, crescendo +19,7% (+83 mil TEU) relativamente ao período homólogo de 2023, tendo, por sua vez, o mês de fevereiro observado um crescimento de +11,7% (+26 mil TEU), cifrando-se em 245 mil TEU, continuando a tendência de crescimento do tráfego de contentores já constada no mês de janeiro (ver Gráfico 7 e Quadro 9).

Gráfico 7 – Contentores movimentados (10³ TEU) nos 12 meses anteriores a fevereiro de 2024 e períodos homólogos



Quadro 9 – Contentores movimentados em fevereiro e acumulado de 2024

Contentores movimentados (10³ TEU)				
Portos	Mensal (TEU)	Acumulado anual (TEU)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulada (%)
Leixões	53,3	105,2	20,8%	-1,6%
Aveiro	1,0	2,7	0,5%	2,0%
Figueira da Foz	1,5	3,6	0,7%	7,4%
Lisboa	31,6	64,0	12,6%	7,3%
Setúbal	11,2	23,2	4,6%	-21,5%
Sines	146,9	307,2	60,7%	39,2%
Total	245,4	505,9	100,0%	19,7%

Varição homóloga					
	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Mensal	-7,3%	-0,3%	-2,7%	4,0%	11,7%
Acumulado	-12,0%	9,3%	-3,2%	-8,7%	19,7%

O crescimento no tráfego de contentores foi primordialmente influenciado pela evolução significativamente positiva (+87 mil TEU; +39,2%) observada no porto Sines que, movimentando 307 mil TEU, apresentou uma quota absolutamente maioritária (60,7%) deste tipo de tráfego no sistema portuário.

Assinalam-se também os registos positivos dos portos de Lisboa, com um movimento de 64 mil TEU (+4 mil TEU; +7,3%), da Figueira da Foz, com 4 mil TEU (+244 TEU; +7,4%) e de Aveiro, com 3 mil TEU (+54 TEU; +2%), bem como a evolução negativa constatada nos portos de Leixões, com um movimento de 105 mil TEU (-2 mil TEU; -1,6%), e de Setúbal, que manuseou 23 mil TEU (-6 mil TEU; -21,5%).

Se analisarmos o primeiro bimestre dos últimos cinco anos, verifica-se que a variação média anual nesse período do movimento de contentores (expresso em TEU) no sistema portuário observa uma tendência crescente (+3,7%), resultando essencialmente da tendência positiva nos vários portos, com exceção de Leixões (-1,5%), relevando particularmente o crescimento médio deste tráfego nos portos de Sines e da Figueira da Foz, ambos de +5,9% (ver Quadro 10).

Quadro 10 – Contentores movimentados (10³ TEU) no primeiro bimestre em 2020-2024

Porto	2020	2021	2022	2023	2024	Quota (% do nacional)	Média anos selecionados (10 ³ t)	Tx. Variação média anual (%)
Viana do Castelo	0,0						0,0	-100,0%
Leixões	111,9	107,2	110,4	106,9	105,2	20,8%	108,3	-1,5%
Aveiro				2,7	2,7	0,5%	1,1	
Figueira da Foz	2,8	2,4	2,5	3,3	3,6	0,7%	2,9	5,9%
Lisboa	58,9	52,4	60,2	59,6	64,0	12,6%	59,0	2,1%
Setúbal	20,0	30,9	27,1	29,6	23,2	4,6%	26,2	3,9%
Sines	244,0	285,4	262,6	220,6	307,2	60,7%	264,0	5,9%
Total	437,6	478,2	462,8	422,7	505,9	100,0%	461,5	3,7%

✓ Tráfego com o *Hinterland* e em *Transshipment* (TEU)

Atendendo à forte representação e à natureza essencialmente distinta dos segmentos de *transshipment* e do tráfego com o *hinterland*, importa, para além de uma apreciação global, uma breve análise em cada um dos referidos segmentos, particularmente o das operações com o *hinterland*, que mede o pulso da economia, no que respeita às transações efetuadas, quer no mercado nacional, quer no mercado internacional (ver Quadro 11).

Quadro 11 – Contentores movimentados para o *hinterland* e em *transshipment* (Acumulado/2024)

Porto \ Contentores	<i>Hinterland</i>				<i>Transshipment</i>				Totais
	mil TEU	Proporção (%)	Quota (%)	Var. (%)	mil TEU	Proporção (%)	Quota (%)	Var. (%)	mil TEU
Leixões	97	92,2%	38,9%	-2,0%	8	7,8%	3,2%	3,4%	105
Aveiro	3	100,0%	1,1%			0,0%	0,0%		3
Figueira da Foz	4	100,0%	1,4%	7,4%		0,0%	0,0%		4
Lisboa	63	98,9%	25,4%	7,5%	1	1,1%	0,3%	-7,3%	64
Setúbal	22	95,3%	8,9%	-19,7%	1	4,7%	0,4%	-46,6%	23
Sines	61	19,7%	24,3%	5,6%	247	80,3%	96,1%	51,0%	307
Total Geral	249	49,3%	100,0%	0,2%	257	50,7%	100,0%	47,4%	506

O volume de TEU movimentado em janeiro e fevereiro de 2024 em operações *transshipment* (257 mil TEU), que correspondeu a 50,7% do tráfego de contentores no sistema portuário, tem especial preponderância em Sines, onde atingiu uma proporção de 80,3%, ocorrendo ainda nos

portos de Leixões, Setúbal e Lisboa, mas com uma proporção expressivamente menor, ou seja, de, respetivamente, 7,8%, 4,7% e 1,1%.

A quota de mercado no tráfego de *transshipment* de contentores é liderada pelo porto de Sines, com 96,1%, a que se seguem os portos de Leixões (3,2%), de Setúbal (0,4%) e de Lisboa (0,3%).

O movimento de contentores com o *hinterland* (249 mil TEU), que apresentou uma proporção geral de 49,3%, foi maioritariamente realizado em Leixões, com uma quota de mercado de 38,9%, a que se seguiram os portos Lisboa, com 25,4%, e de Sines, com 24,3%, e depois, num patamar mais baixo, o porto de Setúbal, com 8,9%, e, finalmente, os portos da Figueira da Foz e de Aveiro, com quotas residuais, respetivamente, de 1,4% e de 1,1%.

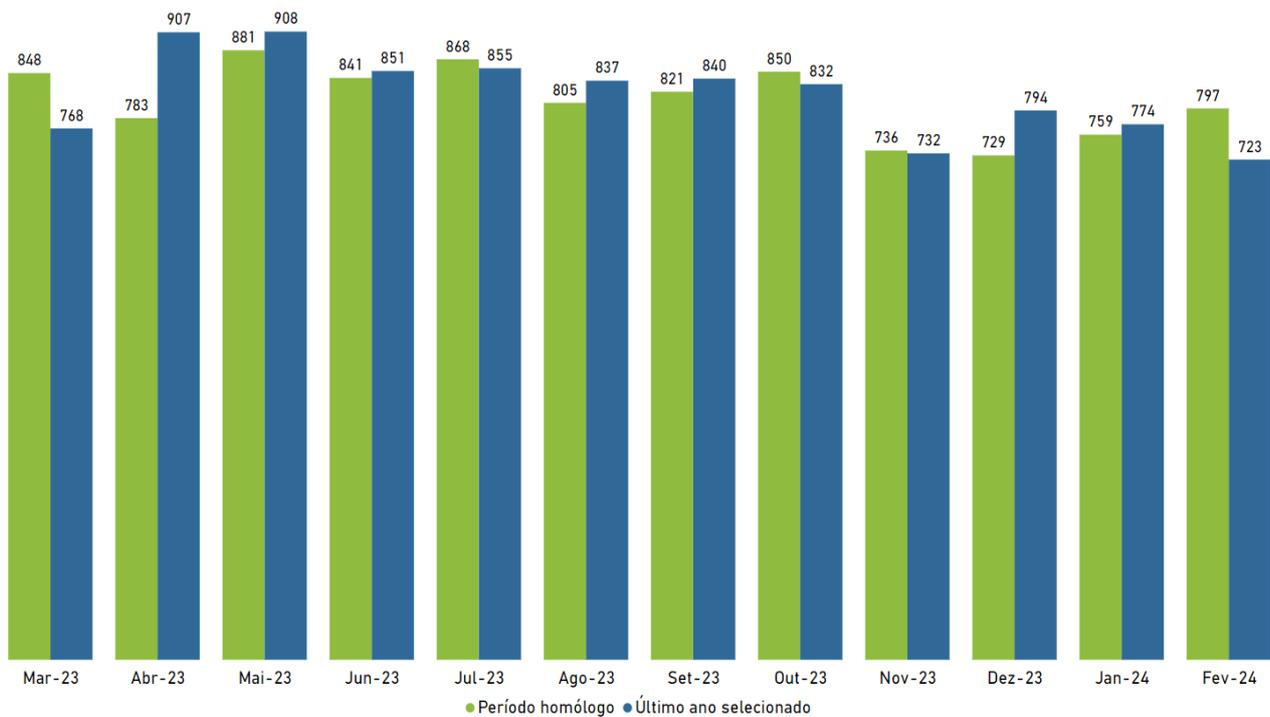
Assinale-se que, com exceção de Sines, onde o movimento de contentores com o *hinterland* apresentou apenas uma proporção de 19,7%, em todos os demais portos, os contentores com origem ou destino no *hinterland* representaram mais de 90% do tráfego de contentores, atingindo os 100% na Figueira da Foz e em Aveiro.

2.3. Movimento Geral de Navios

O sistema portuário, ao contrário do verificado em janeiro, registou em fevereiro uma redução de -9,3% do movimento de navios, cifrando-se em 723 escalas, resultando num total de 1 497 escalas de navios no primeiro bimestre de 2024, ou seja, com uma evolução acumulada negativa de -3,8%, suportada (ver Gráfico 8 e Quadro 12).

Por infraestrutura portuária, constatou-se apenas o aumento do número de escalas em Setúbal e Sines, tendo os demais portos verificado uma redução de navios escalados, com exceção de Faro que manteve o número de escalas do ano anterior.

Gráfico 8 – Escalas de navios nos 12 meses anteriores a fevereiro de 2024 e períodos homólogos



Quadro 12 – Escalas de navios em fevereiro e acumulado de 2024

Navios (N.º de escalas)					
Portos	Mensal (N)	Acumulado anual (N)	Quota acumulada (% nacional)	Var. homóloga acumulada (%)	
▲					
Viana do Castelo	14	29	1,9%	-27,5%	
Leixões	166	348	23,2%	-2,2%	
Aveiro	74	153	10,2%	-8,9%	
Figueira da Foz	27	64	4,3%	-17,9%	
Lisboa	150	324	21,6%	-6,1%	
Setúbal	136	265	17,7%	1,9%	
Sines	154	310	20,7%	1,3%	
Faro	1	3	0,2%	0,0%	
Portimão	1	1	0,1%		
Total	723	1.497	100,0%	-3,8%	
Variação homóloga					
	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Mensal	1,3%	-14,6%	-5,0%	23,6%	-9,3%
Acumulado	2,8%	-10,9%	-6,3%	12,1%	-3,8%

Analisando os meses de janeiro a fevereiro dos últimos cinco anos, observa-se, em média, uma tendência decrescente do número de navios que escalam o sistema portuário (-2,6%), particularmente influenciada pelos portos de Leixões (-4,9%), de Aveiro (-4,5%), de Lisboa (-3,1%), de Sines (-2%) e de Portimão (-15,9%), sendo que apenas se registou um crescimento médio em Setúbal (+0,8%) (ver Quadro 13).

Quadro 13 – Escalas de navios no primeiro bimestre em 2020-2024

Porto	2020	2021	2022	2023	2024	Quota (% do nacional)	Média anos selecionados (10 ^{^3} t)	Tx. Variação média anual (%)
Viana do Castelo	30	32	29	40	29	1,9 %	77	-0,8 %
Leixões	426	395	350	356	348	23,2 %	897	-4,9 %
Aveiro	161	174	133	168	153	10,2 %	357	-1,3 %
Figueira da Foz	77	63	60	78	64	4,3 %	157	-4,5 %
Lisboa	367	245	286	345	324	21,6 %	755	-3,1 %
Setúbal	257	251	227	260	265	17,7 %	622	0,8 %
Sines	336	318	300	306	310	20,7 %	762	-2,0 %
Faro	7	3	1	3	3	0,2 %	9	-19,1 %
Portimão	2	1	2		1	0,1 %	3	-15,9 %
Total	1.663	1.482	1.388	1.556	1.497	100,0 %	3.639	-2,6 %

O porto com maior número de escalas é o de Leixões, com uma quota de mercado de 23,2% e totalizando 348 escalas em janeiro e fevereiro de 2024, o que representou uma quebra de movimentação de -2,2% relativamente ao mesmo período de 2023, a que se seguem Lisboa e Sines, respetivamente com 324 (-6,1%) e 310 (+1,3%) escalas e quotas de mercado, também respetivamente, de 21,6% e 20,7%.

Mas importa também analisar a dimensão dos navios que escalam os portos nacionais, observando-se que a arqueação bruta (AB) acumulada registou um decréscimo menos expressivo que o número de escalas, concretamente -1,3%, atingindo 30,3 milhões, e em que o porto de maior dimensão, ou seja, Sines, observou um crescimento de +1,8%, ou seja, ligeiramente acima da evolução do número de escalas, suportando também um crescimento da dimensão média de navio para +0,5%.

Assinale-se igualmente, no âmbito dos principais portos, o significativo incremento da AB no porto de Setúbal (+17,6%), contribuindo para um incremento de +15,4% da dimensão média dos navios que escalaram aquele porto.

Globalmente para o sistema portuário, a AB reduziu-se mais ligeiramente que o número de navios (-1,3%, face a -3,8%), contribuindo igualmente para o incremento da dimensão média do navio para 20,3 mil (+2,6%) (ver Quadro 14).

Atenta a sua característica de porto de águas profundas, Sines é o porto que detém maior quota de arqueação bruta acumulada (48,5%), totalizando 14,7 milhões, sendo igualmente a infraestrutura portuária que regista a maior dimensão média de navio, ou seja, 47,4 mil, mais do dobro que a segunda infraestrutura portuária em termos de dimensão de navios.

Poderá ainda sublinhar-se o crescimento conjunto do número de escalas e da arqueação bruta acumulada, apenas nos mencionados portos de Setúbal e de Sines, tendo os portos de Leixões, da Figueira da Foz e de Lisboa observado reduções, de forma conjunta, nestes dois parâmetros.

Quadro 14 – Escalas de navios, arqueação bruta e dimensão média (Acumulado/2024)

Porto \ Navios	Jan - Fev / 2024			Quota (%)		Variação		
	Navios	AB (10 ³)	Dimensão Média AB (10 ³)	Navios	AB	Navios	AB	Dimensão Média
Viana do Castelo	29	181	6,2	1,9%	0,6%	-27,5%	27,4%	75,8%
Leixões	348	4 331	12,4	23,2%	14,3%	-2,2%	-3,9%	-1,7%
Aveiro	153	983	6,4	10,2%	3,2%	-8,9%	0,6%	10,5%
Figueira da Foz	64	244	3,8	4,3%	0,8%	-17,9%	-6,2%	14,4%
Lisboa	324	5 768	17,8	21,6%	19,0%	-6,1%	-16,3%	-10,9%
Setúbal	265	4 119	15,5	17,7%	13,6%	1,9%	17,6%	15,4%
Sines	310	14 698	47,4	20,7%	48,5%	1,3%	1,8%	0,5%
Portimão	1	0	0,5	0,1%	0,0%			
Faro	3	6	2,1	0,2%	0,0%	0,0%	-20,5%	-20,5%
Total Geral	1 497	30 332	20,3	100,0%	100,0%	-3,8%	-1,3%	2,6%

3. ENQUADRAMENTO IBÉRICO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA

Para uma apreciação mais realista do desempenho dos portos comerciais do continente no que respeita à atividade de movimentação de carga, é importante a contextualização com os portos espanhóis, com os quais partilham significativa área de *hinterland* e se encontram em concorrência direta num conjunto elevado de cargas, em particular, no domínio dos contentores.

Com este objetivo, apresenta-se neste ponto um breve *benchmarking* entre o desempenho dos portos nacionais e dos portos de Espanha, por tipologia de acondicionamento da carga e contentores (por comparação com a informação que é disponibilizada no Portal do *Puertos del Estado*).

3.1. Movimentação de Carga

A informação disponibilizada no Portal do *Puertos del Estado* sustenta uma evolução global positiva do sistema portuário de Espanha no primeiro bimestre de 2024, de +2,2%, mas que se pode comparar com um desempenho mais favorável do sistema portuário nacional, onde, conforme anteriormente referido, se constatou um crescimento de movimentação no mesmo mês de +11%, comparativamente aos dois primeiros meses de 2023 (ver Quadro 15).

Quadro 15 – Carga movimentada nos portos de Portugal e de Espanha (Acumulado/2024)

Sistema Portuário	Jan - Fev / 2024							
	Carga Geral		Granéis Sólidos		Granéis Líquidos		Totais	
	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)
Portugal	7 303	22,5%	2 335	7,0%	4 901	-1,2%	14 539	11,0%
Espanha	42 706	7,2%	13 711	-10,0%	29 912	1,7%	86 329	2,2%

Por sua vez, os portos espanhóis movimentaram nesse período 86,3 milhões de toneladas, ou seja 5,9 vezes mais que o sistema portuário nacional (14,5 milhões de toneladas), o que poderá ser comparado com um rácio de 4,6 relativo à população e de 5,5 no que reporta ao Produto Interno Produto.

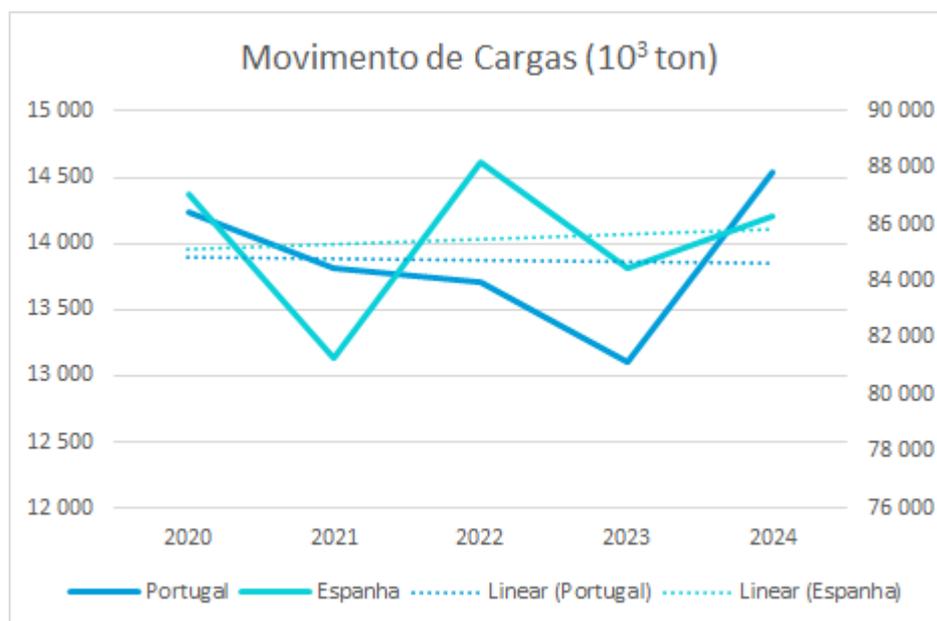
Por grandes categorias de carga, verifica-se o seguinte:

- Na categoria da Carga Geral, o sistema portuário nacional observou um crescimento de +22,5%, ou seja, expressivamente melhor que o acréscimo constatado no mesmo bimestre no conjunto dos portos espanhóis e que foi de +7,2%;

- Nos Granéis Sólidos o desempenho de Portugal continuou a ser melhor que o de Espanha, na medida em que no sistema portuário nacional se verificou uma evolução favorável de +7% e no sistema portuário espanhol esta categoria de mercadorias observou uma redução -10%; e
- No que concerne aos Granéis Líquidos, a situação inverte-se, sendo mais favorável para o sistema portuário espanhol, que registou um crescimento de +1,7%, por comparação com a quebra de -1,2% verificada no conjunto dos portos nacionais.

Por sua vez, se monitorizarmos a evolução dos dois sistemas portuários – Português e Espanhol – no primeiro bimestre dos últimos cinco anos, poderá observar-se que o sistema portuário nacional registou um crescimento da carga movimentada de +2,1% relativamente ao início do quinquénio, enquanto que em Espanha se constatou uma quebra de -0,9% (ver Gráfico 9).

Gráfico 9 – Carga movimentada nos portos de Portugal e de Espanha nos últimos 5 anos (Jan-Fev)



3.2. Tráfego de Contentores

Concentrando-nos apenas no movimento de contentores, observa-se também um desempenho mais favorável do sistema portuário nacional que registou um incremento de +19,7% em janeiro e fevereiro de 2024, quando comparado com o mesmo período do ano transato, e totalizando

506 mil TEU, comparando-se com o crescimento de apenas +9,7% dos portos espanhóis que movimentaram 2,7 milhões de TEU no mesmo mês (ver Quadro 16).

Quadro 16 – Contentores movimentados nos portos de Portugal e de Espanha (Acumulado/2024)

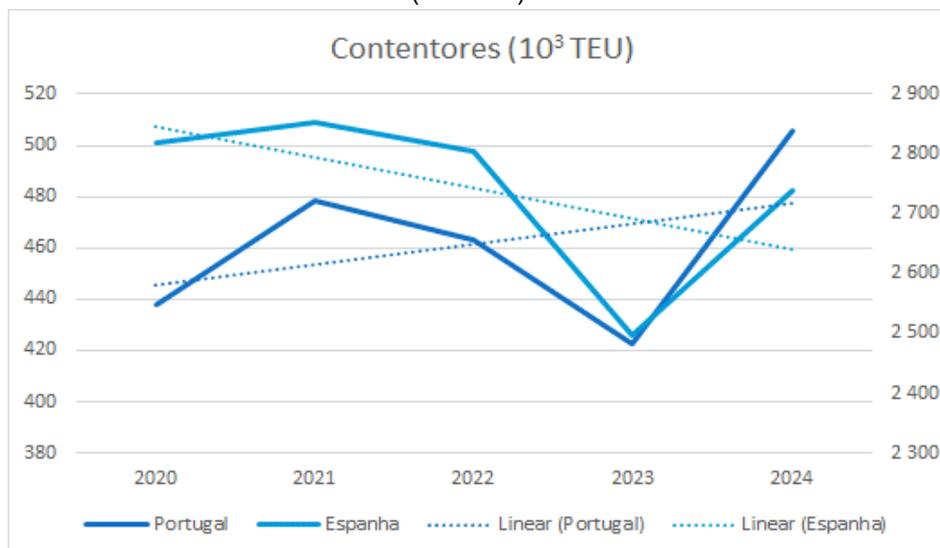
Sistema Portuário	Jan - Fev / 2024 mil TEU	Variação (%)
Portugal	506	19,7%
<i>Hinterland</i>	249	0,2%
<i>Transshipment</i>	257	47,4%
Espanha	2 740	9,7%
<i>Hinterland</i>	1 270	2,4%
<i>Transshipment</i>	1 470	16,9%

Por tipos de tráfego, pode observar-se no sistema portuário nacional um nível de tráfego com o *hinterland* similar aos dois primeiros meses de 2023 (+0,2%), enquanto no sistema portuário espanhol este tráfego registou um ligeiro incremento (+2,4%).

No caso do tráfego de *transshipment*, ambos os sistemas portuários cresceram, sendo, no entanto, de expressão significativamente superior no caso de Portugal (+47,4%), quando comparado com Espanha (+16,9%).

Se observarmos a evolução do tráfego de contentores nos dois sistemas portuários no primeiro bimestre, desde 2020, os portos nacionais ganharam +15,6% do tráfego observado no início desse quinquénio, enquanto em Espanha se registou uma quebra de -2,8% (ver Gráfico 10).

Gráfico 10 – Contentores movimentados nos portos de Portugal e de Espanha nos últimos 5 anos (Jan-Fev)



ANEXO

Desempenho dos Mercados Portuários

Carga Geral	Fev.2024	Variação		Acumul. 2024		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Carga Contentorizada	2 809	425	17,8%	5 904	100,0% 40,6%	1 256	27,0%
Viana do Castelo					0,0%	0	
Leixões	511	-37	-6,8%	1 053	17,8%	-37	-3,4%
Aveiro	7	-1	-12,2%	23	0,4%	4	19,6%
Figueira da Foz	11	-3	-23,6%	25	0,4%	3	15,0%
Lisboa	353	37	11,8%	717	12,1%	101	16,3%
Setúbal	117	-45	-27,9%	234	4,0%	-62	-21,1%
Sines	1 809	475	35,6%	3 852	65,2%	1 248	48,0%
Faro		0			0,0%	0	
Carga Fraccionada	705	249	54,7%	1 176	100,0% 8,1%	148	14,4%
Viana do Castelo	16	2	14,8%	30	2,5%	-3	-8,9%
Leixões	61	-34	-35,7%	166	14,1%	-24	-12,7%
Aveiro	154	-3	-1,7%	327	27,8%	-35	-9,6%
Figueira da Foz	76	-20	-21,1%	162	13,8%	-22	-11,7%
Lisboa	268	252	1577,3%	275	23,4%	253	1158,1%
Setúbal	127	50	65,7%	211	17,9%	-25	-10,5%
Sines	3	2	157,4%	5	0,4%	3	95,0%
Faro		0			0,0%	0	
Ro-Ro	121	-40	-24,9%	223	100,0% 1,5%	-63	-22,0%
Viana do Castelo	0	0		0	0,0%	0	
Leixões	76	-41	-35,0%	140	62,6%	-64	-31,3%
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa	2	2		4	1,6%	4	
Setúbal	41	0	-0,5%	77	34,6%	4	4,8%
Sines	2	-1	-33,0%	3	1,2%	-6	-71,4%
Faro		0			0,0%	0	
Totais	3 635	634	21,1%	7 303	50,2%	1 341	22,5%

Granéis Sólidos	Fev.2024	Variação		Acumul. 2024		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Minérios	69	-30	-30,6%	162	0,0% 1,1%	-22	-12,1%
Viana do Castelo		0				0	
Leixões	45	-6	-11,3%	101		15	17,1%
Aveiro		0				0	
Figueira da Foz		0				0	
Lisboa		0				0	
Setúbal	23	-25	-51,1%	60		-37	-37,9%
Sines		0				0	
Faro		0				0	
Carvão	0	0		49	0,0% 0,3%	29	145,6%
Viana do Castelo		0				0	
Leixões		0				0	
Aveiro		0				0	
Figueira da Foz		0				0	
Lisboa		0				0	
Setúbal		0		49		29	145,6%
Sines		0				0	
Faro		0				0	
Produtos Agrícolas	409	-18	-4,2%	839	0,0% 5,8%	51	6,5%
Viana do Castelo		0		12		6	83,8%
Leixões	45	15	48,5%	86		-9	-9,2%
Aveiro	50	9	21,5%	71		-51	-41,9%
Figueira da Foz		0				0	
Lisboa	299	-21	-6,7%	625		97	18,4%
Setúbal	15	-18	-54,4%	44		11	32,6%
Sines		-2	-100,0%			-2	-100,0%
Faro		0				0	
Outros Granéis Sólidos	621	52	9,2%	1 286	0,0% 8,8%	95	8,0%
Viana do Castelo	12	-4	-23,4%	18		-3	-12,4%
Leixões	70	-34	-33,1%	224		22	10,7%
Aveiro	114	17	17,7%	212		-17	-7,3%
Figueira da Foz	53	-17	-24,6%	133		-18	-11,7%
Lisboa	131	29	28,8%	225		-8	-3,6%
Setúbal	223	67	42,7%	406		117	40,6%
Sines	18	3	16,5%	58		4	7,4%
Faro		-8	-100,0%	9		-3	-22,8%
Totais	1 099	4	0,4%	2 335	16,1%	153	7,0%

Granéis Líquidos	Fev.2024	Variação		Acumul. 2024		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Petróleo Bruto	772	-115	-12,9%	1 680	100,0%	-209	-11,1%
					11,6%		
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões		0			0,0%	0	
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal		0			0,0%	0	
Sines	772	-115	-12,9%	1 680	100,0%	-209	-11,1%
Faro		0			0,0%	0	
Produtos Petrolíferos	1 179	380	47,5%	2 259	100,0%	246	12,2%
					15,5%		
Viana do Castelo	1	-2	-57,9%	1	0,1%	-2	-57,9%
Leixões	234	69	42,1%	361	16,0%	-47	-11,6%
Aveiro	52	18	52,5%	92	4,1%	-14	-13,2%
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa	77	0	-0,4%	175	7,7%	7	4,2%
Setúbal	6	-5	-45,4%	20	0,9%	6	38,8%
Sines	809	299	58,8%	1 610	71,3%	296	22,6%
Faro		0			0,0%	0	
Gás Liquefeito	361	9	2,7%	689	100,0%	33	5,0%
					4,7%		
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões	10	-2	-14,8%	22	3,2%	-7	-24,8%
Aveiro	13	0	0,0%	25	3,7%	0	0,0%
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa	2	2		5	0,7%	5	
Setúbal		0			0,0%	0	
Sines	336	10	3,0%	637	92,4%	36	6,0%
Faro		0			0,0%	0	
Outros Granéis Líquidos	124	-78	-38,6%	273	100,0%	-128	-32,0%
					1,9%		
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões	0	-1	-100,0%	2	0,7%	0	-11,3%
Aveiro	64	3	5,2%	134	49,0%	21	18,4%
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa	42	-48	-53,4%	100	36,8%	-101	-50,2%
Setúbal	11	-18	-61,7%	25	9,3%	-16	-39,5%
Sines	7	-14	-66,1%	11	4,2%	-31	-73,2%
Faro		0			0,0%	0	
Totais	2 436	196	8,8%	4 901	33,7%	-58	-1,2%

